

CANÇONETA.

O Beijo.

O mel, que das flores
A abelha extraíra,
Não vale a doçura
De um beijo de Elvira.

O aroma que exala
À rosa, que abrira,
Não vale o perfume
De um beijo de Elvira.

O arpejo mimoso
Da harmônica lira
Não vale o ruído
De um beijo de Elvira.

As chamas do raio,
Que rápido gira,
Não valem e fogo
De um beijo de Elvira.

O néctar, que aos Deuses
Langor terno inspira,
- Não vale a embriaguez
De um beijo de Elvira.

Francisco Vilela Barbosa, 1848.

Ode publicada no segundo tomo de "Parnaso brasileiro" de João Manuel Pereira da Silva.